

INVESTIGAÇÃO NA ESCOLA: O QUE TEM A DIZER AS CRIANÇAS?

Ana do Carmo Goulart Gonçalves¹
Eliane da Silveira Meirelles Leite²
Lilian Francieli Morais de Bastos³
Patrícia Freitas da Trindade⁴
Vanessa da Silva Silveira⁵
Márcia Alonso Piva da Silva⁶

Introdução

O intuito deste trabalho é fazer pesquisa COM crianças e não SOBRE crianças, tirando-as da condição de objetos para deixá-las advir como agentes de sua própria ação e discurso, ou seja, nosso propósito é investigar o sentido da ESCOLA para as crianças, tendo como dados os elementos fornecidos por elas próprias.

Autores tais como Sarmento (1997), Delgado (2002), Müller (2005) defendem a importância de ouvir as crianças, a necessidade de perceber quais são os seus anseios, suas necessidades, suas dúvidas. Ao possibilitarmos a exposição das suas vozes, percebemos que elas incorporam, interpretam e (re)constroem continuamente, informações culturais. Nosso papel frente a esta pesquisa é procurar não dar margem às interpretações e análises dos adultos, mas sim, propiciar o envolvimento ativo das crianças frente às suas próprias ideologias.

Aceitar o testemunho infantil como fonte de pesquisa confiável é dar condições para que elas exerçam seu papel de protagonistas na construção das suas culturas. Segundo Sarmento e Pinto (1997), o uso e a recolha da voz das crianças é condição fundamental para perceber o cotidiano da cultura infantil.

Metodologia

A pesquisa teve início em 2007, com estudos bibliográficos, entendendo que o conceito de infância é produzido historicamente, ou seja, esta etapa da vida, vivenciada pelas crianças deve ser percebida como particular e específico de determinada sociedade, contexto social, político, histórico e cultural.

Utilizamos como referencial teórico-metodológico as abordagens defendidas pela Sociologia da Infância e de outras áreas no campo das Ciências Humanas.

Após definirmos o foco da pesquisa e teorizá-la, iniciou-se o acordo com a escola e a inserção das professoras e das bolsistas no ambiente da Escola de Ensino Fundamental Cidade do Rio Grande – CAIC/FURG. Primeiramente, foram realizadas observações em duas turmas, uma de Educação Infantil e outra de Anos Iniciais do Ensino Fundamental com o objetivo de conhecer as crianças e definir quais iriam participar da pesquisa. Em paralelo a isso, esta mesma pesquisa foi desenvolvida em Braga/Portugal, com crianças da Educação Infantil.

Utilizamos como instrumentos de pesquisa: entrevistas, oficinas de desenho, de recorte e de colagem e de modelagem, fotografias tiradas pelas crianças,

¹ Coordenadora da pesquisa; professora do Instituto de Educação - IE

² Coordenadora da pesquisa; professora do Instituto de Educação - IE

³ Acadêmica do Curso de Pedagogia Educação Infantil

⁴ Acadêmica do Curso de Pedagogia Licenciatura

⁵ Acadêmica do Curso de Pedagogia Licenciatura

⁶ Acadêmica do Curso de Pedagogia Licenciatura

correspondência entre as crianças da escola pesquisada em Rio Grande e as crianças da escola pesquisada em Portugal.

Com o material, delimitamos os critérios para a escolha das crianças participantes da pesquisa, ficando definido que de cada turma, seriam escolhidas quatro crianças, totalizando 12.

Resultados e Discussão

Importa ressaltar que esta pesquisa ainda está em andamento, com previsão de término em dezembro de 2009, no entanto, apresenta alguns resultados parciais.

Até o momento, percebemos através dos dados coletados e das entrevistas com as crianças que os espaços físicos definem o que é a escola para as crianças. Enquanto no Brasil, as crianças escolheram locais mais amplos, vinculados a idéia do brincar e da interação entre pares, em Portugal, o retrato de escola está mais próximo da institucionalização, ou seja, a escola como um lugar de aprendizagem.

No Brasil, foi possível perceber a distinção nos significados da escola. Quando questionada, a turma de educação infantil remete em suas falas a idéia de brincadeira, de socialização, de interação. Por outro lado a turma dos anos iniciais em vários momentos deixa registrada a saudade de momentos vivenciados enquanto crianças da Educação Infantil.

Conclusões

Freqüentemente, costumamos ouvir equívocos sobre a concepção de criança, percebemos que a idéia de pensar nelas como algo para o futuro, como seres inacabados, ainda está inculcada nos discursos de algumas pessoas, dificilmente vemos nelas um aqui e um agora. O processo de desconstrução deste conceito é lento, pois perceber a criança no seu presente, como indivíduo de direitos e deveres, com capacidades e competências é um ato que exige mudanças e muitas reflexões. Segundo CERISARA (2002)

“esse outro olhar que estamos nos propondo construir exige a compreensão de que as crianças à sua moda compreendem o mundo que as cerca. Portanto, são sujeitos completos em si mesmos, que pensam, se expressam criativamente e criticamente sobre o espaço institucional onde são educadas e cuidadas. São sujeitos conscientes de sua condição e situação e se expressam de múltiplas formas”.

Desejamos que esta pesquisa seja propulsora de novas investigações e interlocuções no campo das Infâncias e das culturas infantis, ensejando com isso que as crianças possam exercer seus direitos de voz, podendo participar mais ativamente nos espaços onde circula.

Referências

CERISARA, A. B., OLIVEIRA, A. M. R. de, RIBEIRO, A. S., BATISTA, R. **Partilhando olhares sobre as crianças pequenas: reflexões sobre o estágio na educação infantil.** 2002. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/11157/10630>>. Acesso em 16 set. 2009.

SARMENTO, M. J. & Pinto, M. **As crianças e a infância: definindo conceitos delimitando o campo.** In: PINTO, Manuel & SARMENTO, Manuel J. (coord.) As

crianças - Contextos e Identidades. Braga, Portugal: Centro de Estudos da Criança, 1997.